

REUMATOLOGIA PORTUGUESA

FIGURAS E FACTOS

1948-2014

Viana de Queiroz e Jaime Branco

A reumatologia em Portugal teve um importante antecedente histórico que remonta ao ano de 1498, altura em que a rainha D. Leonor, esposa de D. João II, mandou edificar nas Caldas da Rainha, o primeiro hospital termal do mundo, destinado ao tratamento de doentes com afecções do aparelho locomotor.

Estávamos em plena época dos descobrimentos e Portugal vivia, então, um dos períodos mais brilhantes da sua história.

Mas a história da reumatologia portuguesa começou, de facto, em 1948, ano em que o Dr. Assunção Teixeira, discípulo do Prof. Pulido Valente, catedrático de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, criou com outros médicos ilustres, como os Profs. António Flores, Adelino Padesca, Cortez Pinto e os Drs. António Lima Faleiro, Olímpio Dias e Hipólito Álvares, a Associação Portuguesa de Reumatologia.

Em 1949, no decurso do 7º Congresso Mundial de Reumatologia, efectuado em Nova Iorque, o mesmo onde Philip Hench e colaboradores relataram a “cura milagrosa” da artrite reumatoide com a cortisona, Assunção Teixeira filiou a Associação Portuguesa de Reumatologia, na Internacional League Against Rheumatism (ILAR).

Em 1952, Assunção Teixeira criou no Hospital Escolar de Sta Marta, em Lisboa, a primeira consulta hospitalar de reumatologia.

Em 5 de Abril de 1954, Assunção Teixeira, que havia efectuado com Olímpio Dias, vários estágios de reumatologia em serviços estrangeiros, fundou o Instituto Português de Reumatologia. (IPR)

Assunção Teixeira é, com todo o mérito, o pai da reumatologia em Portugal e pioneiro da reumatologia preventiva a nível mundial.

Em 1967, efectuou-se, em Lisboa, o 6º Congresso Europeu de Reumatologia, presidido por Assunção Teixeira.

Mais tarde, em 1977, Assunção Teixeira haveria de encerrar o ano mundial do reumatismo, em Lisboa, com um Simpósio Internacional de Reumatologia Preventiva, numa iniciativa conjunta da Organização Mundial da Saúde e da ILAR.

Outra figura relevante da reumatologia portuguesa e mundial, foi o Prof. Luis de Pap, húngaro de nascimento, mais tarde naturalizado português.

Luis de Pap foi o primeiro professor de reumatologia do mundo, em Budapeste, e cofundador da ILAR , em 1928, e do IPR.,em 1954.

Em 1957, um grupo de 33 médicos, a maioria dos quais reumatologistas do IPR, solicitou à Ordem dos Médicos, a criação da especialidade de reumatologia, tendo-lhes sido comunicado que....”Por enquanto não é oportuna a legalização da especialidade, pelo que o assunto fica de remissa”.

Em 1959, Luiz Araújo Rego, criou a primeira consulta hospitalar de reumatologia no Hospital de Sto António, do Porto, e em 1956, Rolão Candeias fez o mesmo no Hospital de S. João, também no Porto.

Em 1966, Lopes Vaz iniciou o ensino pré- graduado de reumatologia na Faculdade de Medicina do Porto e, mais tarde, em 1971, foi o primeiro doutorado em reumatologia de Portugal. Foi fundador, em colaboração com o Prof. Emídio Ribeiro, seu director de Serviço , da Unidade de Reumatologia do Hospital de S. João, do Porto., em 1972.

Lopes Vaz viria, depois, a ter um papel destacado na fundação da Sociedade Portuguesa de Doenças Ósseas Metabólicas.

Foi director das revistas Reumatologia Multidisciplinar e Revista Portuguesa de Reumatologia, tendo com as suas actividades docentes e de investigação contribuído para a afirmação e credibilização da reumatologia em Portugal.

Em 1970, um grupo de 1085 médicos portugueses, de diferentes especialidades e de todo o país, onde se incluíam, naturalmente, todo os reumatologistas, que lideraram o processo, solicitou, de novo, à Ordem dos Médicos, a criação da especialidade de reumatologia.

Era bastonário da Ordem o Prof. Miller Guerra, uma figura brilhante da medicina portuguesa.

No dia 6 de janeiro de 1972, foi fundada a Sociedade Portuguesa de Reumatologia, cujo primeiro presidente foi Assunção Teixeira. Faziam parte da direcção, para além de Assunção Teixeira, Mendonça da Cruz, vice-presidente; Robert Martins, secretário-geral; João Figueirinhas, secretário-geral adjunto; Yolanda Guerra, tesoureira; Neiva Vieira, delegado à EULAR e Luís de Pap, delegado à ILAR. O presidente da assembleia geral foi o Prof. Fernando da Fonseca, um dos médicos portugueses mais notáveis de todos os tempos.

Já nos referimos a Assunção Teixeira. Vamos, agora, fazê-lo com os outros directores.

Mendonça da Cruz fez a sua formação em Nova Iorque, com Freiberg, tendo mais tarde trabalhado no Hospital de Sta Marta e frequentado, como consultor, o Serviço do Prof. Eduardo Coelho, no Hospital de Sta Maria. Viria, depois a ser presidente da SPR e presidente do Colégio de Reumatologia da Ordem dos Médicos. Era um homem e um reumatologista distinto.

Robert Martins que fez a sua formação no IPR, com Luís de Pap, foi, alguns anos depois, presidente da SPR, da Liga Portuguesa contra as Doenças Reumáticas, e do Colégio de Reumatologia da Ordem dos Médicos. Dotado de uma inteligência viva, de uma memória

prodigiosa e de uma enorme capacidade de trabalho foi, sem sombra de dúvida, a alma da SPR e um dos elementos mais importantes da reumatologia portuguesa.

Escreveu o livro “50 Anos da Reumatologia em Portugal (1948-1989,)” onde relatou pormenorizadamente, a história da reumatologia portuguesa, confirmando os factos com numerosos documentos.

O livro é de leitura obrigatória para quem se interessa pela reumatologia.

Neiva Vieira, que também, era hidrologista, trabalhou, em Londres, com Copeman, líder da reumatologia inglesa e em Aix-les-Bains, com Forrestier.

Ao Prof. Luís de Pap , já nos referimos.

João Figueirinhas foi um dos mais importantes reumatologistas portugueses. Teve um papel relevante na SPR, onde durante uma década ocupou quase todos os cargos directivos, desde secretário-geral adjunto até presidente. Para além do IPR, onde se formou, trabalhou no Hospital Pulido Valente e na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa com o Prof. Mário Quina.

Foi ele quem primeiro ensinou reumatologia aos alunos na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa.

Foi director da Acta Reumatológica Portuguesa e, mais tarde, da revista Arquivos de Reumatologia e Doenças Ostro-Articulares que trouxe a Portugal numerosos reumatologistas estrangeiros ilustres.

Foi, também, presidente da Liga portuguesa contra as Doenças Reumáticas, presidente do Colégio de Reumatologia da Ordem dos Médicos e presidente da direcção do IPR.

Faleceu subitamente em Buenos Aires, onde fora a participar numa jornadas luso-argentinas de reumatologia.

Yolanda Guerra, que se formou no IPR com Luís de Pap, era uma médica que se distinguiu pela sua dedicação aos doentes.

Em Setembro de 1972, foi publicado em folhas A4, policopiadas a stencil e agrafadas, o primeiro número do Boletim Informativo da SPR.

A Sociedade Portuguesa de Reumatologia teve um papel decisivo na criação da especialidade, e tem contribuído, ao longo dos anos, para o desenvolvimento da reumatologia portuguesa.

Ainda, em Setembro de 1972, como já referido, Lopes Vaz, em colaboração com Emídio Ribeiro, criou a Unidade de Reumatologia do Hospital de S. João, do Porto.

Em 1973, Mendonça da Cruz foi eleito presidente da SPR.

Foi editado o primeiro número da Acta Reumatológica Portuguesa, órgão oficial da SPR.

Em 1974, realizou-se, em Coimbra, o primeiro Congresso Português de Reumatologia, presidido por Mendonça da Cruz. Este congresso foi um êxito, quer no número de

participantes, várias centenas, quer qualitativamente dada a qualidade das sessões plenárias, quase todas efectuadas por reumatologistas estrangeiros, como Delbarre, Barceló, Bacon, Callabro e outros e dado o nível elevado, para a época, das comunicações científicas apresentadas.

Ainda nesse ano, realizou-se no mar Mediterrâneo, a bordo do paquete Massalia, o primeiro congresso latino de reumatologia, englobando reumatologistas de Portugal, Espanha, França, Itália, Roménia e Bélgica francófona

Em 1975, foi eleito presidente da SPR, o Dr. Loução Martins, que viria mais tarde a ser presidente da Liga Portuguesa contra as Doenças Reumáticas e presidente do IPR.

É dele o primeiro trabalho, em Portugal, sobre o impacto económico e social das doenças reumáticas.

Em 1976, Viana de Queiroz, em colaboração de Fernando de Pádua, seu director de serviço, criou o Núcleo de Reumatologia do Hospital de Sta Maria, em Lisboa, e Armando Porto iniciou o ensino pré-graduado de reumatologia na Faculdade de Medicina de Coimbra.

Fernando de Pádua, Emídio Ribeiro e Armando Porto, todos professores catedráticos, não sendo reumatologistas, tiveram grande importância, ainda que indirecta, na difusão da especialidade, apoiando, respectivamente, Viana de Queiroz, Lopes Vaz e Armando Malcata. No Porto realizou-se o 2º Congresso Português de Reumatologia presidido por Loução Martins, e, em Bucareste, efectuou-se o 2º congresso latino de reumatologia.

Em Lisboa, faleceu Luís de Pap.

Em 1977, sete anos depois de ter sido solicitada pela 1ª vez, foi oficialmente reconhecida a especialidade de reumatologia (decreto regulamentar 7/77 de 5 de Junho). Era primeiro-ministro Mário Soares, ministro da saúde Armando Bacelar e secretário de estado da saúde Paulo Mendo.

Robert Martins foi eleito presidente da SPR.

Em 1978. Foi nomeado o primeiro conselho directivo do Colégio de Reumatologia da Ordem dos Médicos, cujo presidente foi Mendonça da Cruz. Em Lisboa, realizou-se o 3º Congresso Português de Reumatologia, presidido por Robert Martins

Em 1979, foi criado, com periodicidade bianual e com o apoio do laboratório Ciba-Geigy, o prémio Luís de Pap, para premiar o melhor trabalho de investigação reumatológica efectuado em Portugal. A título de curiosidade refira-se que o referido prémio tinha o valor de 50.000 escudos

Em 1980, pela portaria 357/80, foi criado o internato da especialidade de reumatologia, que se efectivou, em 1981, e realizou-se, em Liège, o 4º Congresso Latino de Reumatologia. Neste ano dava os primeiros passos o Comitê Ibero-Americano de Reumatologia (CIAR), pela mão do espanhol Gabino Uribarri. O CIAR que, mais tarde, na presidência de Viana de Queiroz, passou a denominar-se Colégio Ibero-Americano de Reumatologia, teve um papel relevante na ligação pessoal e profissional entre os reumatologistas ibéricos e da América do Sul, particularmente

entre os reumatologistas portugueses e brasileiros. Ainda em 1981, João Figueirinhas foi presidente da SPR.

Em 1982, foi fundada por Robert Martins, a Liga Portuguesa contra o Reumatismo, que anos mais tarde, na presidência de Viana de Queiroz, passou a denominar-se Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas. Neste ano realizou-se, em Florença, o 5º Congresso Latino de Reumatologia.

Em 1983, foi eleito presidente da SPR Galvão de Figueiredo, que durante anos foi responsável pela direcção da delegação do IPR, em Coimbra e, mais tarde, foi director do IPR.

Em 1984, realizou-se em Lisboa, o 4º Congresso Português de Reumatologia, presidido por Galvão de Figueiredo e o 6º congresso latino de reumatologia, em Toulouse.

Em 1985, foi presidente da SPR Araújo Rego.

Em 1986, Armando Porto, criou o serviço de reumatologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra, tendo como responsável Armando Malcata, que se tem destacado pelo seu humanismo e elevado nível dos seus conhecimentos científicos e, nesse ano, Melo Gomes e Espírito Santo criaram a Unidade de Reumatologia do Hospital Militar Principal, em Lisboa. Em Torremolinos, Espanha, decorreu o 7º Congresso Latino de Reumatologia.

Em 1987, Georget Banet, tendo como secretário-geral Viana de Queiroz, foi eleita presidente da SPR, desenvolvendo uma grande actividade científica, com a realização anual das jornadas reumatológicas da Primavera, do Verão, do Outono e do Inverno da SPR, terminando com a realização do 5º Congresso Português de Reumatologia, no Porto., em 1989. Georget Banet nasceu em França, tendo-se naturalizado portuguesa. Foi, também, presidente da Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas e directora do IPR.

Em 1988, foi fundada a Sociedade Portuguesa de Osteoporose e de Outras Doenças Ósseas Metabólicas, tendo como presidente Emídio Ribeiro e como secretário-geral Lopes Vaz, que teve uma importância fundamental na sua criação. Licínio Poças foi eleito presidente da SPR. Licínio Poças, que sempre se distinguiu pela sua verticalidade, independência e espírito crítico construtivo, fez a sua formação em medicina interna com Emídio Ribeiro e em reumatologia com Lopes Vaz. Guilherme Figueiredo criou a Unidade de Reumatologia do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, Açores.

Em 1990, Mário Rodrigues e Alberto Quintal criaram a Unidade de reumatologia do Centro Hospitalar do Funchal, na ilha da Madeira. Nesse ano realizou-se, em Espinho, o 9º e último Congresso Latino de Reumatologia, presidido por Lopes Vaz. Com efeito, Dequecker, da Bélgica, a quem cabia a missão de organizar o próximo, dois anos depois, recusou fazê-lo alegando que havia congressos de reumatologia a mais. Por coincidência nesse ano começaram a realizar-se congressos mediterrânicos de reumatologia.

Em 1991, o presidente da SPR foi Viana de Queiroz. Para além deste cargo, Viana de Queiroz foi, também, nos anos seguintes, presidente da Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas, presidente do colégio de reumatologia da Ordem dos Médicos e presidente do colégio ibero-americano de reumatologia. Com este último cargo, e com as numerosas

jornadas luso-brasileiras e luso-espanholas que antes e depois disso organizou, contribuiu significativamente para as excelentes relações da SPR com as suas congéneres brasileiras e espanhola. Viana de Queiroz dirigiu durante quase duas décadas a revista *Cadernos de Reumatologia*, essencialmente dirigida ao ensino pré graduado de reumatologia e a clínicos gerais/médicos de família. Teve uma intensa actividade editorial publicando mais de 30 livros, alguns deles conjuntamente com os seus colaboradores do Hospital de Sta Maria/Faculdade de Medicina de Lisboa, outros em colaboração com o Prof. Hilton Seda, do Brasil, mas a maioria deles foi efectuada na qualidade de único autor. Dele disse o Prof. Adolfo Coelho: “Viana de Queiroz trouxe a medicina interna para a reumatologia”

Nesse mesmo ano de 1991, Canas da Silva e Viviana Tavares criaram o Serviço de Reumatologia do Hospital Garcia de Horta, em Almada. Canas da Silva foi presidente da Sociedade Portuguesa de Osteoporose e Viviana Tavares presidente da Associação Nacional Contra a Osteoporose (APOROS). Viviana Tavares veio, mais tarde, a ser presidente da SPR. Realizou-se no Funchal o 6º Congresso de Reumatologia presidido por Licínio Poças.

Em 1992, Jaime Branco e Alves de Matos, criaram a Unidade de Reumatologia do Hospital de Egas Moniz. Jaime Branco foi presidente da Sociedade Portuguesa de Reumatologia, da Sociedade Portuguesa de Osteoporose e do Colégio Ibero- Americano de Reumatologia. Sucedeu a Viana de Queiroz na coordenação do Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas da Direcção Geral da Saúde de Portugal Organizou, em Lisboa, o congresso mundial de osteoporose e o congresso europeu de reumatologia. É o segundo professor catedrático reumatologista, tendo o primeiro sido Lopes Vaz. Foi vice reitor da Universidade Nova de Lisboa e é presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa. Dele disse Julieta Esperança Pina: “ Jaime Branco é uma força da natureza”

Ainda, em 1992, realizou-se o 7º Congresso Português de Reumatologia, que englobou um simpósio do CIAR, em Lisboa, sob a presidência de Viana de Queiroz. Doutorou-se em Londres e em Coimbra, José António Pereira da Silva, que foi presidente do comitê de educação da EULAR. Foram revistos os estatutos da SPR, que o tempo desatualizou.

Em 1994, José Alberto Pereira da Silva foi o 12º presidente da SPR. José Alberto Pereira da Silva distinguiu-se pelos seus trabalhos sobre o papel das endorfinas em reumatologia. Sucedeu a Viana de Queiroz na chefia do serviço de reumatologia do Hospital de Sta Maria.

Em 1995, Domingos Araújo, criou com a colaboração de Carmo Afonso, o serviço de reumatologia do Hospital Conde de Bertiandos, em Ponte de Lima. Domingos Araújo foi presidente da SPR no biénio 2004-2006 e foi fundador e presidente da Associação Portuguesa de Osteoporose (APO). Realizou-se, em Lisboa, o 8º Congresso Português de Reumatologia, presidido por José Alberto Pereira da Silva.

Em 1996, Melo Gomes foi eleito 13º presidente da SPR. Melo Gomes tem dedicado particular atenção à reumatologia pediátrica, sendo o representante da SPR junto do Comité de reumatologia pediátrica da EULAR. Realizou-se, em Lisboa, o 9º Congresso Português de Reumatologia sob a liderança de Melo Gomes. A SPR completou 25 anos, tendo sido homenageados todos os presidentes até então. Em Lisboa, com 92 anos de idade, faleceu Assunção Teixeira.

Em 1998, Mário Rodrigues foi eleito presidente da SPR. Mais tarde foi director do Centro Hospitalar do Funchal. Viana de Queiroz foi eleito presidente do CIAR. Robert Martins, como já referido, escreveu o livro “50 anos da reumatologia em Portugal, editado pelo IPR.

Em 2000, Aroso Dias foi o 15º presidente da SPR e foi o representante português na década da articulação e do osso, uma realização da ONU e da OMS, para promover a melhoria das afecções do aparelho locomotor, na década de 2000-2010.

Em 2002, realizou-se, em Lisboa, o 11º Congresso Português de Reumatologia, presidido por Aroso Dias.

Em 2002, foi eleito 16º presidente da SPR, Jaime Branco e, em Lisboa, decorreu o congresso mundial de osteoporose.

Em 2003, realizou-se, no Estoril, o 12º Congresso Português de Reumatologia, presidido por Jaime Branco.

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, doutoraram-se Simões Ventura e Carlos Vaz.

A Direcção Geral da Saúde promoveu o plano reumatológico nacional coordenado por Viana de Queiroz e, depois, por Jaime Branco.

Nos últimos anos a reumatologia portuguesa deu um salto significativo, quer do ponto de vista quantitativo, devido ao aumento do número de centros formadores e do número de internos, quer do ponto de vista qualitativo.

Qual mancha de azeite, a especialidade espalhou-se pelo país, surgindo novos centros reumatológicos em Vila Real (Ana Ribeiro); Braga (José Redondo); Vila Nova de Gaia (Patrícia Pinto); Guarda (Cláudia Vaz); Viseu (Paulo Monteiro); Cova da Beira (Margarida Oliveira); Vila da Feira (Paula Valente); Aveiro (Anabela Barcelos); Caldas da Rainha (Margarida Cruz); Tomar (Jorge Garcia); Castelo Branco (Pedro Abreu); Faro (Graça Sequeira); Angra do Heroísmo (Ana Rodrigues); Loures (Alves de Matos e Rui André).

A melhoria qualitativa envolveu vários componentes. Um factor contributivo foram os estágios em centros internacionais de excelência de muitos internos e jovens especialistas (EUA, Inglaterra, França, Holanda, Espanha e outros). O componente académico foi reforçado pelos doutoramentos de João Eurico Fonseca, Helena Canhão, Maria José Leandro, Maria José Santos, Iva Brito e Fernando Pimentel.

A indexação da Acta Reumatológica Portuguesa no Medlined/Pub Med em 2006, sendo editor chefe o Prof. João Eurico Fonseca, e mais tarde a atribuição de factor de impacto no Science Citation, em 2010, na gestão da Prof Maria José Santos, foram catalisadores importantes da qualidade global da Reumatologia Portuguesa.

Na linha do desenvolvimento estrutural da reumatologia deve destacar-se a criação do Reuma.pt, o registo nacional de doentes reumáticos, em cuja génese tiveram papel relevante Augusto Faustino, João Eurico Fonseca e Helena Canhão.

Merece, também, uma referência especial, a criação da escola de ecografia da SPR, coordenada por Margarida Oliveira.

Como os últimos são os primeiros, uma referência muito especial ao estudo EpiReumaPt, um estudo epidemiológico nacional das doenças reumáticas, que se estendeu por todo o país continental e ilhas, e que incluiu a realização de milhares de entrevistas a indivíduos supostamente saudáveis e a observação de potenciais doentes reumáticos por dezenas de reumatologistas de todo o país. Este programa teve como investigador principal o Prof. Jaime Branco, e como co-investigadora principal, a Prof. Helena Canhão.

Entre 2004 e 2006, foi presidente da SPR Domingos Araújo, que presidiu ao Congresso Português de Reumatologia realizado em Ponta Delgada, nos Açores.

Entre 2006 e 2008, presidiu à SPR, Augusto Faustino, principal responsável, em 2008, pela organização do congresso da especialidade, realizado em Vilamoura.

No biénio 2008-2010, o presidente foi Rui André Santos e o congresso efectuou-se no Funchal, em 2010.

Entre 2010-2012, presidiu Luís Maurício dos Santos que, em 2012, realizou o congresso em Vilamoura. Em 2012, comemoraram-se os 40 anos da SPR.

Finalmente, no biénio 2012-2014, a presidente foi Viviana Tavares, tendo o congresso, em 2014, sido realizado na herdade dos salgados, em Albufeira.

A partir de 2004, a SPR instituiu o prémio Reuméritus para homenagear as individualidades e as instituições que se têm distinguido pela realização de actividades em pról da reumatologia do nosso país. Os primeiros Reuméritus foram atribuídos nesse ano a Assunção Teixeira, a título póstumo, Robert Martins, Hilton Seda e Viana de Queiroz. Nos anos seguintes foram distinguidos Lopes Vaz, Armando Porto, João Figueirinhas, Jaime Branco, Melo Gomes, José António Pereira da Silva, José Pimentão, Canas da Silva, Domingos Araújo, Fernando de Pádua, Instituto Português de Reumatologia, Fernanda Ruaz e, para além do Prof. Hilton Seda, os estrangeiros Bernard Amor, Rubem Lederman, Maria Odete Hilário e Patricia Woo.

Leituras Adicionais

Martins R -50 Anos de Reumatologia em Portugal (1948-19989). Ed. Instituto Português de Reumatologia. Lisboa, 1998.

Viana de Queiroz M, Seda H. História da Reumatologia.

Ed.Kalligraphos. Porto Alegre, 2007

Viana de Queiroz, Branco J. História Breve da Reumatologia Portuguesa.

Acta Reuma Port. Edição Especial Euler 2003, 21-4